



Associação Serpiá
Serviços e Programas para a Infância e Adolescência

Relatório das atividades

Período: Ano 2008

Curitiba
2009

SUMÁRIO

1- APRESENTAÇÃO

2 - DADOS GERAIS

2.1 REGISTROS

2.2 CONSELHO DELIBERATIVO

2.3 CONSELHO FISCAL

3 - COORDENAÇÕES

3.1 FÓRUM

3.2 NÚCLEOS DE ESTUDO

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5 - PROGRAMAS ESPECIAIS

5.1 PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO

5.2 REUNIÕES DA EQUIPE INTERDISCIPLINAR

5.3 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

5.4 PROGRAMAÇÃO DOS FORUNS E NÚCLEOS DE PESQUISAS

5.5 PROGRAMAÇÕES FESTIVAS COM AS CRIANÇAS

5.6 PROMOÇÃO DE EVENTOS DE FORMAÇÃO

6 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

6.1 ATENDIMENTOS ÀS CRIANÇAS E ADOLESCENTES.

6.2 PROGRAMAÇÕES DOS GRUPOS EM OFICINAS.

6.3 ATIVIDADES DIRIGIDAS AS FAMILIAS.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

1 - APRESENTAÇÃO

ASSOCIAÇÃO SERPIÁ

Serviços e programas para a infância e adolescência

*Piá – em tupi guarani
quer dizer meu querido,
o que vem do coração.*

Fundada em 2003, a Associação SERPIÁ é uma organização sem fins lucrativos, cuja missão visa o acolhimento e tratamento de crianças e adolescentes de 0 a 18 anos com conflitos emocionais que interferem no desenvolvimento.

A SERPIÁ disponibiliza ainda programas terapêuticos e sociais, para amenizar o sofrimento dos pais e melhorar a qualidade de vida através de ações intersetoriais integradas. Com diversas formas de parcerias com profissionais e outras organizações, contribui para a capacitação e a produção de saber nas áreas de saúde e educação. Além disso, a instituição procura incentivar o diálogo com os poderes públicos que visem o amparo social, com a ampliação de fatores protetores para a prevenção de riscos para a saúde da criança.

Para tanto, possui uma equipe interdisciplinar compromissada com objetivos de sustentação de uma rede de integração comunitária, que trabalhe na conscientização da importância dos cuidados com nossas gerações em desenvolvimento. Felizmente, conta com o apoio de pessoas e empresas comprometidas com o desenvolvimento humano e social.

Os eixos norteadores de sua atuação abrangem: Atendimento, Prevenção, Produção e Disseminação de Conhecimento relacionado à saúde mental e ancorado na experiência clínica interdisciplinar, para tornar favorável e integrado o ambiente de seu convívio social. Assim, busca ações de prevenção e tratamento que amenizem ou superem as dificuldades na estruturação psíquica em fase precoce da vida. Incentivando a expressão singular e o acesso a recursos simbólicos, através do resgate de valores culturais e de cidadania, também auxilia a criança e o adolescente a elaborarem questões importantes para seu desenvolvimento e sua relação com o meio familiar e social.

Em resumo, essas quatro grandes ênfases são tratadas das seguintes maneiras:

1. Terapêutica:

- Atendimento clínico interdisciplinar a crianças e jovens nas diversas áreas especializadas; onde busca-se favorecer o acesso a recursos simbólicos de expressão e elaboração dos conflitos e sintomas.
- Utilização do jogo como instrumento de trabalho terapêutico, na medida em que este coloca em ato uma estrutura rica em elementos, que organiza e integra a criança sócio-culturalmente;
- Atuação dos educadores brinquedistas na Brinquedoteca da SERPIÁ, o que proporciona às crianças uma forma mais ágil de se estabelecer uma relação de confiança com a instituição, auxiliando os terapeutas no tratamento individual ou em grupo.

2. Oficinas Terapêuticas e de Convívio Social:

- Dirigidas principalmente a pré-adolescentes e adolescentes, essas atividades se constituem como dispositivos terapêuticos distintos do atendimento individual, tendo a experiência estética como fio condutor: arte, literatura, informática, trabalhos corporais, etc.
- Os adolescentes vivem mudanças corporais, psíquicas e sociais que muitas vezes são geradoras de angústias. O trabalho em grupos nas oficinas favorece um espaço, um artifício clínico preparado para o acolhimento, como a experimentação de situações do cotidiano, que oferecem meios de elaboração das questões pertinentes a este momento da vida e para a transição do meio familiar para o social.

3. Interlocução com pais e educadores:

- A SERPIÁ procura criar um espaço de diálogo com os educadores e a equipe pedagógica das unidades de ensino, para análise e compreensão das questões relacionadas com o desenvolvimento escolar.
- O atendimento psicossocial às famílias, em especial as de crianças abrigadas, também é outra atividade realizada pela SERPIÁ. Concomitantemente aos atendimentos terapêuticos, é desenvolvido o trabalho de escuta aos pais, de forma a poder melhor integrá-los ao tratamento e, em alguns casos, poder facilitar o convívio destes com suas crianças.

4. Formação e fundamentação clínica:

- É implementada através dos fóruns da clínica interdisciplinar, dos núcleos de estudos, das jornadas, de parcerias com universidades e de cursos e supervisões direcionados ao público interno e a profissionais da comunidade, permanência clínica para profissionais interessados em ampliar experiência prática-metodológica-conceitual na Psicanálise.
- Áreas especializadas: brinquedoteca, fisioterapia, fonoaudiologia, musicoterapia, pedagogia, psicanálise, psicologia, pedagogia clínica, psiquiatria, serviço social e terapia ocupacional.

Uma vez apresentada a Associação SERPIÁ, a seqüência deste relatório expressa as principais ações desenvolvidas durante o ano de 2008. Outras informações poderão ser obtidas pelo site: www.serpiá.org.br

2 - DADOS GERAIS:

2.1 REGISTROS

- Comtiba sob nº 248
- Utilidade Pública Municipal n.11.052
- Utilidade Pública Estadual n.14.721
- Utilidade Pública Federal (Processo nº 08071.009155/2008-45 - Portaria nº 1.788, de 16/09/2008. Publicada no Diário Oficial da União em 17/09/2008)
- CNPJ: 05.566.207/0001-41

2.2 CONSELHO DELIBERATIVO

- Presidente: Hélio Cadore
- Vice-Presidente: José Geraldo Lopes de Noronha
- Conselheiros:
 - Agnaldo Castanharo
 - Angeli Savi
 - Aparecido Ferrari Rolin
 - Ingrid Fabian Cadore
 - João Kampa Kupka
 - Marcos Aurélio de Lima
 - Maria Aparecida Luna Pedrosa
 - Mario Hyuda Pedrosa
 - Tamara da Silveira Valente (substituída por Regina Célia Titotto Castanharo na Assembléia de extraordinária de 25/08/2008)

2.3 CONSELHO FISCAL:

- Adílio Marcomim Milanez (falecido em agosto de 2008)
- Adriana Grubba de Oliveira
- Demétrio Del Padre Iarema
- Gracielle dos Santos Silva
- Humberto Cabral
- Maurílio Leopoldo Schmitt

3 - COORDENAÇÕES

Coordenação Executiva: Regina Célia Titotto Castanharo (substituída por Maria Augusta de Mendonça Guimarães em maio de 2008)

Coordenação Clínica: Verônica Fleith

Coordenação Terapêutica: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Secretaria Executiva: Rafael Riva Finatti

3.1 Fórum

Coordenação do Fórum Interdisciplinar: Iara Del Padre Iarema

3.2 Núcleos de Estudo

Atendimento às famílias: Suely Poitevin

Estudos sobre a adolescência: Maria Augusta de Mendonça Guimarães

Estudos sobre o brincar: Ingrid Fabian Cadore

Psicanálise de Crianças: Cristine Soares Pires e Maria Karine Baggio Vicelli

Psicanálise e Educação: Verônica Fleith

4 - EQUIPE INTERDISCIPLINAR

Passaram pela equipe interdisciplinar da SERPIÁ, em 2008, os seguintes profissionais e estudantes:

Ana Paula Leão – Estagiária Brinquedoteca
Andréia Bobrek – Voluntária Brinquedoteca
Andressa Furquim – Estagiária Brinquedoteca
Andressa Machado Teixeira – Voluntária Restauro
Ângela Andreatta – Estagiária Brinquedoteca
Ângela Jeiss – Assistente Social
Camila Acosta Gonçalves – Musicoterapeuta
Carolina Raquel Rabitto – Voluntária Brinquedoteca
Cassiana Atem – Psicóloga
Celsa Maria Alves Leitão – Voluntária Brinquedoteca
Cely Maria Santos Lima – Associada/Voluntária Captação
Cezar Lemos – Designer / Oficinas
Ciro Francisco de Andrade – Voluntário Administrativo
Clarissa Matos – Oficinas
Claudia de Almeida Lopez Moreira - Voluntária Brinquedoteca
Cláudia Rietter – Voluntária Brinquedoteca
Consuelo de Almeida Vasques – Educadora Brinquedista
Cristiano Osternack Paraná – Psicólogo
Cristina Rocha Sens – Voluntária Comunicação
Cristine Soares Pires – Educadora Brinquedista / Psicóloga
Daniel Dias Brepohl – Psicólogo
Davi Alvim – Voluntário Captação
Deborah Simone Cividanes - Voluntária Brinquedoteca
Demétrio Iarema – Conselheiro/Voluntário Designer
Denise Chuico – Terapeuta Ocupacional
Djanira Poli Sant’Ana Abílio – Zeladora
Edilaine Aguirre – Serviço Social
Elise Haquim Camargo Santos - Pedagoga
Enriqueta Vanoli – Psicóloga (Permanência Clínica)
Evelyne Marie Steenbock da Silva – Fisioterapeuta
Fabiana Percegoni Ferri – Educadora Brinquedista
Fabiana Sarturi – Pedagoga
Fabiola Cristina Carneiro - Voluntária Brinquedoteca
Fernanda Nascimento Baptista - Voluntária Brinquedoteca
Francisco Botelho Marés de Souza – Estagiário Comunicação
Friederike Schlüter - Voluntária Brinquedoteca
Gabriela Alcântara Guérios – Fonoaudióloga
Iara Del Padre Iarema – Musicoterapeuta
Irene Picone Prestes - Psicóloga
Isis Romankiu – Educadora Brinquedista
Jandira Sant’Ana Taborda – Enfermeira / Secretária

Jaqueline G. Franco - Voluntária Brinquedoteca
Juliana Pires Spíndola Correia - Voluntária Brinquedoteca
Juliana Saes – Voluntária Administrativo
Katiuscia Juliana Zini - Voluntária Brinquedoteca
Kendi Nascimento Fujita – Estagiário Oficina
Leovalda Rodrigues Moreira – Assistente Social
Letícia Redondo Neves – Voluntária Regimento Interno
Letícia Villar Pelegrin – Voluntária Brinquedoteca
Lídia Carvalho Volpato – Educadora Brinquedista
Liliane Rauzis Mehl – Estagiária Brinquedoteca
Luciana Cassarino Perez – Educadora Brinquedista
Luciana M. da Costa – Estagiária Brinquedoteca
Luciene Potier – Educadora Brinquedista
Luis António Bravi – Contador
Luiz Sadaiti Santos Tatemoto – Voluntário Restauro
Márcia Regina Motta – Terapeuta Ocupacional
Maria Aparecida Ferreira - Voluntária Brinquedoteca
Maria Augusta de Mendonça Guimarães – Psicóloga
Maria Elena Redivo Bellio – Fonoaudióloga
Maria Karine Baggio Vicelli – Educadora Brinquedista
Maria Madalena Ribeiro – Voluntária Software
Marina Morotti Alves - Voluntária Brinquedoteca
Marina Siqueira Campos – Terapeuta Ocupacional
Mauricio Nasser Ehlke – Psiquiatra
Milcea Beatriz Portella – Voluntária Administrativo
Mirela Stenzel – Psicóloga (Permanência Clínica)
Osvaldo Toshinubo Ito – Voluntário Restauro
Paula Andréa Córdova – Fonoaudióloga
Pedro Ivo T.B.T. Arruda – Voluntário Regimento Interno
Rafael Riva Finatti – Jornalista / Economista (Secretário Executivo)
Regina Célia Titotto Castanharo – Terapeuta Ocupacional
Renata de Siqueira Vieira – Terapeuta Ocupacional
Renata Slud – Educadora Brinquedista / Psicóloga
Rosane Aparecida Flores – Psicóloga (Permanência)
Rosecler Alice – Psiquiatra
Saulo Francisco Ruthes – Psicólogo
Soraia Rose Aguilar Bravi – Psicóloga
Suely Poitevin – Psicóloga
Suzana H. De Oliveira - Voluntária Brinquedoteca
Teresinha Almei de Moraes – Estagiária Projeto Inclusão
Thaísa Virmond – Estagiária Brinquedoteca
Thomas Rodolfo Brenner – Musicoterapeuta
Vanessa Machado Teixeira – Voluntária Restauro
Verônica Fleith – Psicóloga

5 - PROGRAMAS

O programa terapêutico da SERPIÁ tem se consolidado através de atendimentos clínicos individuais, oficinas terapêuticas e de convívio social (nas quais se inserem as atividades desenvolvidas na brinquedoteca). Diversas programações de eventos no coletivo da Instituição visam recriar um ambiente de uma comunidade que favorece a criação de laços ao outro e de incentivo ao potencial criativo de cada um. A escuta a pais é parte integrante do plano terapêutico de cada criança.

Foi planejado, apresentado e aprovado pela FAS (Fundação de Ação Social) de Curitiba, que em 2007 já inclusive encaminhou recursos financeiros para seu financiamento, um programa complementar destinado às famílias das crianças abrigadas atendidas na SERPIÁ. Tal programa visa incluir os pais desde o início do tratamento dos filhos ,oferecendo um espaço para escutá-los nas questões subjetivas geradoras de sofrimento psíquico, uma vez que os laços familiares nestes casos geralmente estão estremecidos em função de situações traumáticas e conflitivas já vivenciadas e que demandaram o abrigamento das crianças e adolescentes.

Outro projeto igualmente aprovado pela FAS foi a continuidade do programa de atendimento clínico e socialização de crianças e adolescentes abrigados, cujo objetivo é promover a estabilização da saúde mental e fortalecimento dos laços sociais de crianças e adolescentes em situação de abrigamento, através do atendimento interdisciplinar e das oficinas terapêuticas e de convívio social. O programa, que teve início em 2007 com 50 crianças/adolescentes e parceria com cinco abrigos ligados à FAS foi estendido em 2008 para 70 crianças/adolescentes e parceria com sete abrigos.

O diálogo com os educadores que zelam pela delicada e fundamental missão da inclusão escolar de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos tem sido cada vez mais realizado pela equipe. Tal objetivo ocasionou o planejamento de um projeto aprovado pela FAS, que visa aprimorar a interlocução com educadores e sua capacitação para o atendimento criterioso de cada caso de inclusão escolar, que exige atenção às particularidades de cada criança bem como o entendimento de sua problemática e de suas necessidades educativas especiais.

O Programa de Permanência Clínica tem permitido oferecer a profissionais interessados na sua capacitação profissional a prática supervisionada na clínica psicanalítica com crianças e adolescentes e a vivência clínica-institucional e a interdisciplinaridade. Em 2008, no seu terceiro ano de funcionamento, contribuiu com a formação de duas psicólogas, que se juntam a um grupo de outras oito psicólogas e uma musicoterapeuta que já participaram da Permanência Clínica na SERPIÁ.

5.1 PRINCIPAIS DEMANDAS DE ATENDIMENTO

Os encaminhamentos são provenientes das escolas de ensino regular, do ensino especial, como também, de profissionais da área de saúde ligados às Instituições Hospitalares e Conselho Tutelar.

A SERPIÁ recebe crianças encaminhadas por profissionais, que hoje identificam as situações de riscos com o tempo necessário para evitar o agravamento dos problemas que produzem o sofrimento na criança.

As dificuldades mais freqüentes são:

- Dificuldades escolares;
- Transtornos depressivos;
- Transtornos globais do desenvolvimento;
- Transtornos de conduta;
- Criança que têm os seus direitos violados e sofrem maus-tratos.
- Transtornos de linguagem;
- Transtornos de ansiedade;
- Famílias de crianças e adolescentes em situação de abrigo;
- Outros problemas que dificultam o desenvolvimento da criança.

5.2 REUNIÕES DA EQUIPE

Os objetivos principais das reuniões são a integração e a construção dos planos de trabalho em conjunto com a equipe. Participam destes encontros profissionais que atendem na SERPIÁ nos diversos setores, com interesses no aprofundamento das discussões que levam ao aprimoramento da clínica com a subjetividade e melhoras nos níveis de intervenções e desenvolvimento de condutas terapêuticas que melhor aplicam-se a cada paciente em particular.

Foram realizadas:

- Reuniões mensais da Clínica Interdisciplinar.
- Reuniões administrativas mensais.
- Reuniões quinzenais do Fórum Interdisciplinar de debates, abertas a profissionais da comunidade científica.
- Reuniões semanais/quinzenais dos núcleos de pesquisas.
- Reuniões com caráter de supervisão das atividades clínico-institucionais, semanais para os integrantes do Programa de Permanência Clínica.
- Reuniões semanais com equipe de planejamento.
- Reuniões com voluntários e estagiários.

5.3 ATIVIDADES DE PLANEJAMENTO

As reuniões de planejamento permitem às coordenações constantes avaliações das etapas, do projeto e o desdobramento de vias para o aprofundamento e avaliação do custo/ benefício de cada um dos programas e ações. Além disso, ocorreram mensalmente as reuniões do Conselho Deliberativo, segundo o novo estatuto que passou a reger as atividades da SERPIÁ em 2007.

Entre as atividades da equipe e as ações do Conselho, pode-se destacar:

- Estruturação dos serviços, análise e levantamento de recursos para a sustentação e ampliação dos atendimentos.
- Intercâmbio com entidades representativas de Organizações empresariais, interessadas no apoio de gestão e responsabilidade social.
- Inclusão de novos associados;
- Alteração no Estatuto Social, em agosto;

- Participação nas Conferências e Reuniões de Conselhos Locais da Saúde.
- Reestruturação do site da SERPIÁ (www.serpia.org.br);
- Planejamento dos eventos e cursos ministrados durante o ano.
- Desenvolvimento do Plano de Voluntariado.
- Aprovação de projetos em parceria com a FAS de Curitiba.
- Prestação de contas e de atividades desenvolvidas ao longo do ano.
- Criação de um boletim destinado à comunicação com a equipe interna (SerEquipe) no formato “mural” e eletrônico; e do boletim SERPIÁ EM AÇÃO, periódico eletrônico quinzenal, com o objetivo de noticiar as principais atividades da SERPIÁ tanto para a equipe quanto para os associados, colaboradores, amigos e parceiros.

5.4 FÓRUNS

O Fórum em 2008 foi um espaço destinado às discussões oriundas dos trabalhos realizados pelos Núcleos de Estudos da SERPIÁ e das elaborações finais dos participantes da Permanência Clínica. Possibilitou, assim, que fossem feitas, apresentadas e discutidas articulações importantes da clínica com crianças e adolescentes, com a teoria psicanalítica. Contou, ainda, com a participação de Luíza Wisniewski e Fernando Peña, que são psicanalistas experientes e que abriram, com suas observações, outras possibilidades de articulação e compreensão de nuances da clínica.

Além disso, o Fórum foi o espaço propício para a expressão e elaboração de questões importantes relacionadas à dinâmica da instituição, a mudanças significativas que ocorreram e à relação de cada um da equipe com a instituição.

5.5 NÚCLEOS DE ESTUDOS

5.5.1 Núcleo de estudos da Adolescência: Em 2008, o Núcleo de Estudos da Adolescência realizou as seguintes atividades:

- Elaboração do Projeto de Atendimento Clínico e Socialização a Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento, em parceria com a Fundação Social de Curitiba, com o objetivo de atender 70 crianças e adolescentes abrigados para tratar o sofrimento psíquico e reintegrar os laços sociais.
- Execução do Projeto de Atendimento Clínico e Socialização a Crianças e Adolescentes em Situação de Abrigamento, o que inclui a realização dos encaminhamentos, atendimentos e discussões dos casos clínicos e planos terapêuticos.
- Leitura e discussão do artigo “A Violenta Repetição do Édipo na Adolescência”, do livro Adolescentes, de Marta Rezende Cardoso (org.).
- Leitura e discussão do artigo “Violência e Adolescência – a questão da relação com o objeto”, do livro Adolescentes, de Marta Rezende Cardoso (org.).
- Discussão de casos clínicos relacionados a adolescentes atendidos na Serpiá.
- Discussão das atividades desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos da Adolescência, no que concerne ao andamento do trabalho (oficinas terapêuticas e atendimentos clínicos).

- Discussão sobre o papel da clínica e a especificidade de cada componente da equipe interdisciplinar, bem como sobre os aspectos organizacionais e institucionais que interferem na dinâmica do tratamento.
- Apresentação do trabalho “A clínica da adolescência baseada em um trabalho interdisciplinar - pressupostos teóricos e práticos”, no III Fórum Interinstitucional de Saúde Mental e III Jornada de Saúde Mental e Psicanálise.
- Publicação do artigo “A inscrição simbólica no adolescente delinqüente: considerações a partir do caso clínico de um adolescente e sua mãe”, na revista Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista , n. 17, p.68 - 80, 2008.
- Publicação do artigo “Reflexões acerca do fazer em oficinas terapêuticas: uma interlocução com a psicanálise”, na revista Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista, n. 17, p.83-90, 2008.
- Coordenação: Maria Augusta de Mendonça Guimarães
- Participantes: Cezar Lemos, Ísis Romankiu de Alencar, Márcia Regina Motta, Marina Siqueira Campos, Renata de Siqueira Vieira, Soraia Bravi, Suely Poitevin. Encontros quinzenais às quintas-feiras das 17:00 às 18:30.

5.5.2 Núcleo de estudos do Brincar: O núcleo foi coordenado por Ingrid Fabian Cado-re e Karine Vicelli e teve como participantes as coordenadoras da brinquedoteca Cristine Soares Pires, Luciene Alcântara, Fabiana Ferri, Renata Slud, Isis R. Alencar e Consuelo Fernandez, além dos educadores brinquedistas Andreia Bobrek, Ana Paula Leão de Camargo, Ângela Andreatta , Andressa Furquin, Andressa Machado Teixeira, Carolina Raquel Rabito, Clarissa Matos, Cláudia Rietter, Claudia de Almeida López Moreira, Celsa Maria Alves Leitão, Deborah Simone Cividanes, Fabíola Cristina Carneiro, Friederike Schlüter , Fernanda Nascimento Baptista, Jaqueline G. Franco, Juliana Pires Spindola Correia, Juliana Saes, Katiuscia, Juliane Zini, Letícia Villar Pellegrin, Liliane Mhell, Maria Aparecida Ferreira, Renata Vieira, Rosane Aparecida Flores, Suelen C. Caviquiolo, Suzana H. de Oliveira, Thaísa Virmond e Vanessa Machado Teixeira. Ao longo do ano de 2008, foram realizadas as seguintes atividades:

- Em março, debate da literatura básica sobre brinquedotecas, a partir de escolhas de capítulos de livros¹, considerados os mais importantes pelos estagiários do Curso de Psicologia Escolar e Educacional da Faculdade Tuiuti. Os debates também nortearam a capacitação inicial de voluntários que atuam na Brinquedoteca. Além disso, aconteceu a apresentação da experiência da fonoaudióloga Gabriela Guerrios. Tema: Experiência no Lugar de Vida
- Em abril e maio, estudo do capítulo *Brincar e linguagem*, de ROZA, Eliza Santa. – *Quando brincar é dizer*. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 1999.
- Em junho e julho, as estagiárias da Universidade Tuiuti apresentaram idéias iniciais sobre o tema que poderá ser escolhido para relatório de estágio. O objetivo dessa apresentação e discussão foi o de auxiliar os estagiários a definir seu tema, com as contribuições dos participantes do Núcleo. Em julho, ainda, foi realizado o *V Curso de Formação de Educadores Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas*, em parceria com a ABBri e SERPIÁ.

¹ CUNHA, N. H. S. *Brinquedoteca: mergulho no brincar*. São Paulo: Matekse, 1997. e KISHIMOTO, T. *Jogo, brinquedo, brincadeira e educação*. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

- Agosto e Setembro: estudo do livro *ABERASTURY, A. A criança e seus jogos. Rio de Janeiro: Vozes, 1972.*
- Em outubro, discussão de casos a partir dos efeitos observados nos pacientes na Festa do Dia das Crianças festa dos pequenos e dos adolescentes.
- No mês de novembro, apresentação de Ingrid Cadore, da síntese dos trabalhos do XI Congresso Internacional de Brinquedotecas, realizado de 13 a 17 de outubro em Paris, pela Ingternational Toy Libraries Association – ITLA. Também foi apresentada uma síntese das visitas técnicas a brinquedotecas de Orly e do trabalho realizado pela Brinquedoteca Dragão Brincalhão, da do Centro de Paralisia Cerebral de Coimbra – Portugal, que é referência na questão da inclusão de crianças com paralisia cerebral e visão subnormal. Houve, também, a leitura e discussão do capítulo “*Dos traumas ao mundo misterioso de Thomas: o acompanhamento de um processo de inclusão em creche*”, em *Travessias Inclusão Escolar: a experiência do Grupo Ponte. Pre Escola Terapêutica: Lugar de Vida COLLI, F.A.G., org. São Paulo, Caso do Psicólogo, 2005.*
- Finalmente, no mês de dezembro, aconteceram as apresentações dos trabalhos² dos estagiários da Universidade Tuiuti no Fórum da SERPIÁ.

5.5.3 Inclusão de pais no tratamento da criança/adolescente: Encontros semanais envolvendo equipe interdisciplinar e a temática norteadora com base na escuta de pais através de atenções individualizadas e grupais. A importância de escutar os pais nas primeiras entrevistas segue um rumo diferente do aconselhamento, orientação ou julgamento das questões que envolvem a educação. O objetivo desta inclusão é possibilitar a implicação e subjetivação dos pais no que se refere à problemática da criança. Partindo deste pressuposto a Associação Serpiá inseriu em seu plano terapêutico o atendimento aos pais. Consequentemente constituiu-se o “Núcleo de Estudos Sobre Famílias” que tem como proposta desenvolver atividades como: atendimento clínico individual e em grupo, leitura e discussão dos textos que fazem referência à estrutura, constituição e sintomas na família, fundamentar teoricamente as experiências clínicas dos atendimentos, desenvolver projetos que ampliem os atendimentos clínicos à família, tendo como objetivo maior beneficiar o tratamento da criança, discussão de casos clínicos, contribuir com a transmissão da experiência clínica articulada a teoria por meio de uma interlocução interdisciplinar com as seguintes áreas: Terapia Ocupacional, Musicoterapia, Brinquedoteca, Serviço Social e Psicologia.

- Encontros semanais às sextas-feiras das 17:00 às 18:30h.
- Coordenação: Suely Poitevin. Equipe: Cristine Soares Pires de Lima, Denise Chuico, Iara Del Padre Iarema, Leovalda Rodrigues Moreira, Luciana Perez, Márcia Regina Motta, Thomas Rodolfo Brenner.

² Ana Paula Leão de Camargo: *Estratégias de jogo e estratégias de vida.*

Andressa Furquim de Souza: *A relação transferencial de adolescentes para o psicólogo educacional em uma brinquedoteca.*

Ângela Morais Andreatta: *Uma proposta lúdica no espaço sócio-educativo de uma brinquedoteca para educação terapêutica.*

Kendy Fujita: *A comunicação segundo o adolescente.*

Liliane Rauziz Mehl: *Um estudo sobre atividades lúdicas mediadas pelo psicólogo educacional no espaço socioeducativo da brinquedoteca: expressão da subjetividade.*

5.5.4 Núcleo de Psicanálise e Educação: 42 encontros semanais de uma equipe interdisciplinar realizando atividades que consolidam parcerias e ações destinadas a ampliar as possibilidades de inclusão escolar de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos. Duas pesquisas estão em andamento, em um projeto de extensão com o Setor de Educação da UFPR, que visam repensar as concepções e práticas ligadas à inclusão escolar. Foi realizada a II Jornada de Inclusão Escolar a partir deste projeto de extensão, também no Setor de Educação da UFPR, ocasião em que pudemos trazer o Dr Fernando Colli, do Grupo Ponte / Lugar de Vida, de São Paulo. O Núcleo pôde contar também com a contribuição deste profissional em outros dois momentos de supervisões internas. Teve início, a partir de parceria com a FAS, o projeto que oferece apoio aos educadores de escolas inclusivas, através de visitas às instituições escolares, em primeiro lugar e prioritariamente as que tem em seu corpo discente crianças e adolescentes que estejam em atendimento na Serpiá. Diversos momentos de interlocuções entre clínicos e educadores foram realizados, seja no ambiente da escola, a partir da escuta das dificuldades vivenciadas em cada realidade escolar, seja no espaço mensal da Serpiá, chamado “Laços com a Escola”, onde as escolas interessadas em debater os desafios e impasses da inclusão foram acolhidas. Foi desenvolvido um curso de capacitação de 40 horas “Contribuições da Psicanálise para Educadores” no Centro de Capacitação da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba. Foram atendidos também crianças e adolescentes indicados pelas escolas participantes deste projeto e que estão excluídas da escola ou com riscos de exclusão escolar.

5.5.5 Núcleo de Psicanálise com Crianças: O Núcleo de Estudos Psicanálise com Crianças teve início no dia 18/03/08 com frequência quinzenal. Nesse primeiro encontro foi discutido o objetivo do núcleo, sendo este definido por: abordar o desenvolvimento/constituição do sujeito pela teoria psicanalítica, bem como também a técnica da psicanálise com crianças. Durante a seqüência de encontros foram discutidos diversos temas como: desejo, a gestação, o nascimento de uma criança, o que permitiu pensar na possibilidade da execução de um projeto, abrangendo como público alvo gestantes, em especial na fase da adolescência, mães, pais e também seus bebês, tendo como objetivo uma escuta voltada para o desejo. Foram lidos os textos: “Desenvolvimento e constituição do sujeito” de Leandro Lajmanovitch e na seqüência a segunda parte do artigo de Sigmund Freud (1905): “Três ensaios sobre a teoria da sexualidade”, onde foi focado o capítulo: “A sexualidade infantil”. O complemento dessa leitura foi o texto: “Discurso da pulsão”, capítulo 3 do livro: Freud e o inconsciente de Luiz Alfredo Garcia Rosa,. A partir desses textos as discussões focaram a sexualidade infantil, entendendo esta como determinante na constituição de um sujeito. Contudo, pensando nas discussões desse período de estudos, concluímos o ano de 2008 com as seguintes considerações:

- Há que se ir em busca de uma questão que atravesse o grupo, que seja do interesse de todos os membros, dessa forma elegendo textos que sejam acessíveis ao momento do grupo e ao foco deste;
- Eleger como forma de trabalho a discussão de casos clínicos, partindo da articulação teórico-prática, pois este grupo se constitui pela troca de experiências e conhecimentos;

- Que o objetivo de um grupo não poderá ser um projeto, para que não se corra o risco daquele não se sustentar, pois tem que ser constituído sobre bases sólidas, permeadas pelo desejo do grupo;
- Se queremos focar na clinica com crianças podemos começar estudando as particularidades e sutilezas desta – estruturação, demanda dos pais, pagamento que é feito pelos pais e não pela criança, sintoma, etc..

5.6 PROGRAMAÇÕES FESTIVAS COM AS CRIANÇAS

A festa produz o encantamento e traduz muito de nossa cultura, nossos valores. Possibilita o encontro com outras pessoas e saudar o que a vida tem de melhor. As crianças desenvolvem sua capacidade de comunicação, auto-estima, sentindo-se valorizadas em participar em cada momento de festa.

As festas ajudam a desenvolver a resiliência (capacidade de enfrentar momentos de adversidade) na criança, pois com esta se produz um clima de encantamento e um sentimento de pertencer a um grupo, que contribui no desenvolvimento dessas crianças.

5.6.1 Festas de aniversários: Semanalmente são comemorados os aniversários dos pacientes e pessoas da equipe na brinquedoteca.

5.6.2 Festa da Páscoa: A comemoração da Páscoa foi realizada na brinquedoteca. A principal atividade foi a Toca do Coelho: todos os brinquedos foram retirados da brinquedoteca, foi colocado um túnel de acesso pelos quais os pacientes teriam que passar. Os pacientes pintaram ovos que, depois, foram escondidos dentro do espaço da brinquedoteca, para depois encontra-los. Além disso, as crianças puderam brincar em jogos de tabuleiro, com a premiação de doces e chocolates. Depois, elas livremente escolheram compartilhar esses doces usados para premiação.

5.6.3 Festa na Semana da criança: As festas da Semana das Crianças foram realizadas nos dias 13 e 14 de outubro, na sede da SERPIÁ e no dia 15, no boliche Bowling & Beer. Nos dois primeiros dias, as atividades foram voltadas para as crianças mais novas. Fantasiadas, cerca de 30 crianças brincaram de diversos jogos que privilegiavam sua socialização, e assistiram apresentações musicais da equipe da brinquedoteca. Já na quarta-feira, dia 15, os adolescentes puderam jogar boliche, cantar no karaokê e fazer suas apresentações de dança em um espaço diferente do da SERPIÁ e do que estão acostumados.

5.6.4 Festa de Natal: A Festa de Natal da SERPIÁ foi realizada na sede da instituição, entre os dias 15 e 19 de dezembro. Aconteceu a partir das demandas dos grupos de pacientes de cada turno, que trocaram o dia de atendimento e oficinas por muita festa, lanches e presentes. As festas foram realizadas nas manhãs de terça a sexta e nas tardes de segunda, terça e quinta, com atividades diferentes de acordo com a faixa etária e as características do grupo envolvido. Em alguns dias, houve brincadeiras cantadas, brincadeiras com um trenó, teatro de fantoches, para animar as crianças mais novas. Em outros, clipes de hip hop e gincanas, para agradar os adolescentes. Houve até a

festa do “nada”, na qual um grupo de adolescentes que não se manifestou na hora de preparar a festa teve de criar suas brincadeiras a partir do nada. A distribuição dos brinquedos foi feita pela Agência Practice, agência júnior de publicidade da Universidade Positivo, que fez uma campanha de arrecadação na instituição de ensino.

5.7 PROMOÇÃO E PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS DE FORMAÇÃO

Por meios dos eventos, a possibilidade de compartilhar com a comunidade, as etapas de crescimento, assim como proporcionar debates que tragam conhecimento e interlocução, com profissionais de outras instituições que engrandecem a todos com suas participações. Os eventos organizados pela SERPIÁ em 2008 foram:

5.7.1 V Curso de Formação de Educadores Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas.

- Mais do que uma formação adicional à formação acadêmica, o V curso de Formação de Educadores Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas, promovido pela SERPIÁ de 21 a 25 de julho na escola Anjo da Guarda, contribuiu também para a formação pessoal de quem participou. Foram 40 horas de atividades práticas e aulas teóricas.
- No total, 52 pessoas participaram do curso. Gente de todas as idades e algumas vindas de outras cidades, como Guapirama, Piraí do Sul, Nova Londrina e até Rondonópolis (MT). Entre os participantes, pessoas de diferentes formações: babás, donas de casa e profissionais da psicologia, educação física, terapia ocupacional e pedagogia.

5.7.2 Curso de formação: Clínica Psicanalítica com Crianças e Adolescentes

- Iniciado em abril, o curso promovido pela equipe SERPIÁ teve 80h de aulas acontecendo às quartas-feiras e bimestralmente aos sábados, culminando com um sábado de apresentação dos trabalhos de conclusão do curso, apresentados pelos alunos.
- O curso tem como objetivo instrumentalizar os profissionais clínicos cujas práticas são orientadas pela Psicanálise com conceitos que permitam articulação teórico-clínica e maiores possibilidades de abordagem e intervenção diante do sofrimento psíquico na infância e na adolescência.
- Aborda os conceitos principais da Psicanálise, considerando as descobertas teórico-clínicas de Freud, Lacan e seus seguidores, resgatando os fundamentos da clínica com crianças e adolescentes. A clínica interdisciplinar, o trabalho institucional, a constituição subjetiva e a adolescência também foram temas tratados ao longo dos 4 módulos do curso. Ao todo, 17 profissionais de diversas áreas como, terapia ocupacional, psicologia, fonoaudiologia, serviço social e musicoterapia se inscreveram, tendo se formado em novembro uma turma de 15 pessoas.

5.7.3 II Jornada de Psicanálise e Educação

- Realizada pelo Núcleo de Psicanálise e Educação da Associação SERPIÁ, em conjunto com o Núcleo de Estudos em Psicanálise e Educação da Universidade Federal do Paraná (UFPR), nos dias 19 e 20 de setembro.
- O tema foi a inclusão escolar e contou com 116 participantes. O evento aconteceu no Anfiteatro 100 da Reitoria da UFPR, em Curitiba.
- Durante os dois dias, foram realizadas cinco mesas redondas e três palestras, duas delas com o psicanalista Fernando Colli, do Grupo Ponte, da Associação Lugar de Vida, de São Paulo. Desde 1990, o Grupo Ponte providencia tratamento terapêutico para crianças com transtorno psíquico, o que implica em levar essas crianças para o universo escolar.
- A Jornada também contou com a exposição dos trabalhos realizados no departamento de Educação da UFPR e nos Núcleo de Estudos de Psicanálise e Educação da SERPIÁ, uma palestra sobre prevenção e detecção dos riscos psíquicos na educação infantil (com a professora da PUC-PR Rosa Maria Marini Mariotto) e uma apresentação do panorama da inclusão escolar no estado.

5.7.4 Curso: Contribuições da Psicanálise para a Educação.

- Realizado em novembro, com profissionais das áreas da Educação de escolas regulares e especiais e clínicos diversos, sendo que os alunos puderam participar do curso todo ou selecionar algumas aulas.
- Participantes: 31.
- Foi parte do projeto 'Inclusão escolar de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos e/ou problemas em seu desenvolvimento', desenvolvido pelo Núcleo de Educação e Psicanálise da SERPIÁ em parceria com a Fundação de Ação Social de Curitiba (FAS).
- Foram realizadas aulas expositivas dialogadas e orientações de casos concretos de inclusão escolar. Os objetivos principais foram: articular conceitos de teoria psicanalítica com a vivência educativa, discutir sobre os impasses e desafios da inclusão escolar, ressaltar a importância da interdisciplinaridade nas práticas educativas de inclusão e oferecer instrumentos de leitura e interpretação aos impasses vivenciados na educação inclusiva.

5.7.5 Participação em coberturas da mídia e em outros eventos

- Participação no "VIII Seminário Nacional de Educação Integral de Apucarana" com a realização da oficina "A Possibilidade da Inclusão Escolar Pelos Desafios Que Ela Apresenta" – psicólogo Daniel Dias Brepohl.
- Entrevista com a coordenadora da brinquedoteca Ingrid Cadore para artigo veiculado na primeira página do jornal Gazeta do Povo do dia 28 de maio, Dia do Brincar. Título da reportagem: "Criança precisa brincar para ser adulta".
- Participação no "Seminário de Saúde Mental na Tríplice Fronteira - a integração é um caminho", realizado nos dias 24 e 25 de outubro de 2008, no Parque Tecnológico Itapu, em Foz do Iguaçu, como entidade convidada para explanar sobre uma experiência exitosa na área "Infância e Adolescência - Saúde Mental". – psicóloga Maria Augusta de Mendonça Guimarães.
- Participação, em 28 de outubro, no programa *Nossa História*, da Rádio PARANÁ EDUCATIVA AM 630. A coordenadora da brinquedoteca Ingrid Cadore foi entre-

vistada pela jornalista Zélia Sell sobre o tema brinquedos, brincadeiras e livros, e a sua importância para o desenvolvimento infantil.

- Gravação de um programa da Rede Independência de Comunicação (RIC), com a repórter Vanusa Vicelli Ribeiro, em novembro. O foco era assessorar pais que estariam com seus filhos em casa, nas férias, mostrando, na prática, como realizar uma atividade com crianças e também informar sobre a importância do brincar livre, nas férias, para o desenvolvimento das crianças. Foram entrevistadas a Conselheira Ingrid Cadore e a coordenadora da brinquedoteca Isis Romankiu. Além de ser respeitada a livre adesão de pais e pacientes à proposta, foi interpretado para os pacientes que iríamos brincar de gravar um programa de TV para explicar aos adultos que estariam assistindo o programa, como é bom brincar. A atividade foi desenvolvida em três momentos lúdicos, que possibilitaram a inclusão de pacientes que chegaram mais tarde, estimularam a adesão dos pais à proposta e suscitaram um envolvimento crescente dos pacientes na atividade lúdica, fazendo com que essa experiência fizesse sentido no cotidiano da clínica além de servir à comunidade.
- Apresentação do trabalho "Os Saberes Institucionais e o Discurso da Psicanálise" no "III Fórum Interinstitucional de Saúde Mental e III Jornada de Saúde Mental e Psicanálise", realizado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em dezembro de 2008 – Psicólogo Daniel Dias Brepohl.
- Apresentação Oral no "III Fórum Interinstitucional de Saúde Mental e III Jornada de Saúde Mental e Psicanálise", realizado na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em dezembro de 2008, com o tema: "A clínica da adolescência baseada em um trabalho interdisciplinar - pressupostos teóricos e práticos" - psicóloga Maria Augusta de Mendonça Guimarães.
- Entrevistas concedidas ao Canal 21, em dezembro de 2008, sobre o voluntariado em instituições do Terceiro Setor. Programa especial sobre voluntários foi ao ar em 25 de dezembro de 2008. – Ingrid Cadore (conselheira), Clarissa Matos (voluntária) e Rafael Finatti (coordenador de voluntários).

6 - ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

6.1 ATENDIMENTO ÀS CRIANÇAS E AOS ADOLESCENTES

Durante este período de janeiro a dezembro de 2008, a equipe interdisciplinar prestou atendimentos semanais, tanto individuais como em grupo, às crianças, adolescentes e suas famílias. Foram atendidos 252 pacientes, num total de 5447 atendimentos individuais ao longo do ano. Para 2009, permanecem 116 pacientes.

6.1.1 Atividades da Brinquedoteca: A Brinquedoteca SERPIÁ está inserida no plano terapêutico da instituição desde seu início, em 2002. Foi criada com a finalidade de beneficiar crianças e adolescentes que freqüentam a instituição, bem como, seus familiares (pais/ cuidadores, etc.). Assim, tem colaborado de forma efetiva com a otimização do tratamento terapêutico destas crianças e adolescentes, juntamente com seus familiares.

A Brinquedoteca tem como proposta atividades que contemplam o livre-brincar, no qual crianças e adolescentes podem dizer de si através de um brinquedo, de um brincar; para isso, conta com a mediação de educadores brinquedistas preparados para acolher e mediar esse brincar de acordo com as necessidades de cada um, a Brinquedoteca ainda contempla uma proposta sócio-educativa, na qual as crianças e adolescentes podem se beneficiar de atividades que auxiliam no desenvolvimento da percepção: do outro, do espaço, bem como, das regras de convívio, etc.

A Brinquedoteca SERPIÁ encerrou o ano de 2008 com um total de 3.160 atendimentos, incluindo atendimentos de visitantes que acompanham os pacientes em seus atendimentos (irmãos, primos, etc). Nesse total estão também incluídas as festas de Páscoa, Dia das crianças e Natal, sendo as duas primeiras mais voltadas para pacientes e realizadas na própria instituição e a de Natal contemplando um social mais amplo, num ambiente externo a instituição e com a possibilidade de acolher outras crianças/adolescentes (irmãos, primos, amigos, etc.). No final de cada expediente (manhã e tarde), foram feitas reuniões de cotidiano a fim de exercer uma reflexão sobre os casos atendidos no expediente em questão e pensar intervenções adequadas para cada caso.

Foram realizadas, ainda, as seguintes atividades:

- Acolhida a voluntários para trabalhar na Brinquedoteca e capacitação permanente: 31.
- Acolhida a Estagiários do Curso de Psicologia- Educacional e Escolar da Faculdade Tuiutí, (responsável: professora Irene Prestes) e supervisão permanente na Brinquedoteca PE; as coordenadoras: 4 estagiárias.
- V Curso de Formação de Educadores Brinquedistas e Organização de Brinquedotecas em parceria com ABBri: 52 alunos.
- Planejamento: Curso de Brinquedoteca Hospitalar em parceria com a ABBri, Hospital Pequeno Príncipe e SERPIA, com previsão de implantação em abril 2009-02-19.
- Planejamento de uma Comunidade de Aprendizagem com início em 2009.
- Parceria com SESI, com o caráter de contrapartida, para redação de documento para implantação de brinquedotecas nas Unidades de Educação infantil dessa instituição.
- Assessoria a Projetos de Brinquedoteca, Acolhida a visitas técnicas: 31

- Redação do Regimento Interno referente a Brinquedoteca e outras estratégias de intervenção relativas a regras e interpretação de limites dos pacientes.
- Dia Mundial do brincar: O melhor presente para uma criança é um adulto disponível para brincar: reportagens, vivência com equipe de brinquedistas da SERPIA e participação de eventos em escolas da comunidade.
- Reuniões de Planejamento da Brinquedoteca: 20
- Festas com proposta interdisciplinar: 3
- Festa com propósito de integração na comunidade: 1 (Festa Junina Comunitária promovida pela Fundação Honorina Valente).

6.2 OFICINAS:

As oficinas completam o plano terapêutico que visa o brincar e o fazer criativo, aliado às questões culturais. A participação nas oficinas é variável, pois é uma demanda espontânea da criança ou do adolescente - apesar de, em muitos casos, os próprios terapeutas recomendarem aos pacientes a participação em determinada oficina. Para cada atividade, existe um profissional especializado. Com isso, pretende-se atender as crianças e adolescentes interessados da melhor maneira possível.

6.2.1 Alfabetização: foi pensada para atender crianças e adolescentes com transtorno global no seu desenvolvimento que demonstram, de alguma forma, o interesse em se expressar pela palavra escrita, ou através da leitura. Para participar o paciente pode ter ou não o conhecimento de nosso alfabeto e das regras da escrita. Se ele já tiver esta habilidade poderá aperfeiçoar a escrita de texto. Do contrário, será iniciado e desenvolvido o processo de alfabetização no decorrer das atividades. Esta oficina acontece com no máximo quatro pacientes indicados por seus terapeutas quando estes sentirem o interesse. A oficina funciona desde 2006 e está sempre aberta à participação daqueles que se interessam pela leitura e escrita.

6.2.2 Brincadeiras Cantadas: proposta para acolher crianças de até 5 anos e seus cuidadores, promovendo um espaço de convivência com outras crianças para a socialização de todos através das brincadeiras propostas que são em sua maioria acompanhadas de música. Sabemos que o brincar é uma linguagem que se inicia na infância e pode ser esquecida pelo adulto. Porém, essa é uma via de acesso para estabelecer vínculos, para elaborar questões que trazem angústia e sofrimento, para o auto-conhecimento e para promover resiliência, que é a capacidade de se re-estabelecer psicologicamente após o indivíduo passar por situações difíceis ao longo de sua vida. A música, principalmente a canção, é também experimentada e explorada pela criança, mas que não é encarada com a mesma consideração pelo adulto, isso porque a expressão do adulto acaba se limitando à linguagem verbal. Nesse trabalho, a idéia é resgatar brincadeiras e canções para um relacionamento sincero entre todos os participantes, o que contribuiu significativamente no processo terapêutico da criança e de todos os envolvidos com ela.

6.2.3 Comunicação e informática: utiliza o computador e a internet como meios para promover a integração e a sociabilidade entre os adolescentes. Este meio de comunicação prioriza os adolescentes institucionalizados para oportunizar a inclusão destes à

era informatizada. A interação é um aspecto fundamental do processo de construção e evolução individual e a comunicação que se faz tanto na aprendizagem quanto virtualmente abre caminhos para reforçar e sustentar o desenvolvimento pessoal. Outros aspectos são relacionados aos aprendizados pedagógicos e de informática como ortografia, construções de frases, leitura, manuseio do computador, completando com uma função interdisciplinar que abre um campo para ir ao encontro das questões objetivas e subjetivas de cada um. Este trabalho tem como objetivo incluir, vincular, integrar e socializar os participantes. Neste processo de sociabilidade a oficina é um recurso para que o sujeito seja um agente ativo na construção da sua realidade.

6.2.4 Criatividade: A oficina iniciou no dia 12 de fevereiro de 2008, sendo o último encontro realizado no dia 16 de dezembro de 2008. Neste período aconteceram 140 encontros, com 38 participantes no total. Trata-se de um espaço no qual a atividade é entendida como possibilidade de comunicação, mediadora da relação terapêutica e que permite o reconhecimento da subjetividade da ação que assume sentido único para o sujeito que a realiza. Tem como objetivos a socialização e a promoção de um espaço de expressão verbal e não verbal mediado pela atividade, visando possibilitar a criação e identificação cultural. Neste ano de trabalho, pôde-se perceber que os beneficiados passaram a demonstrar mudanças positivas quanto à auto-estima, iniciativa e respeito a regras e limites, incluindo a percepção de que são responsáveis por suas atitudes e decisões. Associado a isto, foi possível observar a elaboração de novos conceitos e situações, bem como o reconhecimento de um espaço no qual é possível a expressão da subjetividade de cada um.

6.2.5 Fotografia: pensada para permitir aos adolescentes participantes um contato maior com o universo da produção e análise da imagem; conceitos em que estão, inconscientemente, inseridos e pelo qual são, diariamente, afetados. A intenção é possibilitar que cada um dos participantes crie uma cultura visual capaz de fazê-los entender o universo que os circunda de forma mais fácil, apesar da sua condição de abrigamento. Através de livros de fotografia e de revistas dos mais variados assuntos, os adolescentes são postos em contato com imagens diversas para terem contato com diferentes tipos de imagens produzidas, a maioria delas comerciais, e permitir a eles fotografarem-se e verem-se nas imagens capturadas por si próprios. Isso tem o objetivo de incluí-los visual e digitalmente na sociedade, uma vez que eles têm a possibilidade de utilizar uma câmera fotográfica digital para capturar tais imagens.

6.2.6 Reciclagem: A Oficina de Papel Reciclado foi pensada para atender à demanda dos pacientes por atividades manuais que os entretivesse e ensinasse também: neste sentido, esta oficina foi pensada para conversar com os adolescentes participantes sobre a importância de se pensar nos produtos que usamos no dia-a-dia como sendo bens finitos que, após seu uso, podem ser refeitos através de técnicas específicas e transformados, novamente, em produtos úteis para todos. O foco da oficina tem sido a utilização de materiais descartados para a produção de peças artesanais com características pessoais de cada participante, que tem o direito de, após realizar a tarefa proposta na atividade do dia, levá-la para si. Foram trabalhados principalmente a utilização de pedaços de madeira para a transformação em matrizes de impressão, a reciclagem do papel, a utilização de cascas de frutas para diferenciar o papel feito e tratar a água

usada em sua reciclagem, a utilização de chapas de PVC usadas para a confecção de matrizes de impressão e criação de estampas para caixas de MDF.

6.2.7 Teatro: A oficina iniciou no dia 14 de fevereiro de 2008, sendo o último encontro realizado no dia 11 de dezembro de 2008. Neste período aconteceram 40 encontros, com 15 participantes no total. Durante o ano foi possível realizar atividades de expressão corporal, improvisação teatral e criação de um espetáculo. Os adolescentes participaram de um processo que explorou a percepção do próprio corpo, ampliando as possibilidades de expressão e de utilização do mesmo, a partir da criação de um personagem. No decorrer das atividades realizadas na oficina foi possível promover o trabalho em grupo, a socialização e a comunicação entre os participantes, possibilitando dessa maneira, um meio de comunicação diferente do verbal – através da utilização do corpo. Foram proporcionados estímulos ao potencial criativo e imaginativo de cada adolescente. Foi observado que a utilização do teatro como um recurso terapêutico, pode significar novas possibilidades de comunicação, de ser e de estar presente no mundo. Os caminhos trilhados na oficina até o momento possibilitaram a criação de vínculos, que permitiram que a emoção, o sentimento e desejos se externalizassem, através da expressão e do compartilhar de idéias, criando um espaço de experimentação das potencialidades individuais e coletivas de cada adolescente. No fim do ano o pedido do grupo foi de não representar um tema ou criar uma peça, mas “só conversar”. Sugerem alguns temas que consideram interessantes ou polêmicos e expõe suas idéias, cabendo à oficina somente mediar as discussões. Sugeriram para o próximo ano inclusive a modificação do nome da oficina: “oficina do diálogo”, ou “oficina da conversa”. Talvez essa modificação mostre a abertura de novos caminhos e permita outras conexões.

6.3 ATIVIDADES DIRIGIDAS ÀS FAMÍLIAS

6.3.1 atendimentos clínicos:

- Individuais: 70 (35 horas).
- Grupo de mães: Os atendimentos deste grupo teve uma frequência média de 2 mães por encontro. Em 2008, foram 45 encontros, um total de 90 horas.
- Pelo programa Psicossocial de Atendimento às Famílias de Crianças/Adolescentes que se encontram em entidades sociais de abrigo, foram atendidas famílias de 47 crianças/ adolescentes.

6.3.2 Reuniões e participações em eventos:

- Visita às seguintes instituições. (julho de 2008): Fundação Iniciativa, Lar Dona Vera, Associação Lar Moisés e Acridas.

Na Serpiá:

- Dra. Diane e sua equipe de estagiários da vara da infância e juventude. (maio/08).
- Sras. Marisa Sonaglio, Arilda e Alda da Fundação de Ação Social. (agosto/08).
- Sra. Maria Antônia: mãe Social da casa lar “Voice For Change” (agosto/08).
- Dra. Cassiane da Fundação de Ação Social. (novembro/08).
- Sra. Orfila Welter: Conselheira Tutelar da Matriz da Prefeitura de Curitiba. (Dez/08).

- Reunião com os seguintes abrigos. (dez/08): Casa do Piá I, Casa das Meninas Madre Antônia, República Nova Esperança, República Novo Mundo, República do Piá, Pequeno Cidadão, República Mossungue, Fundação Iniciativa.
- Apresentação de casos clínicos no Fórum e reuniões Interdisciplinares na Associação Serpiá.
- Apresentação, na biblioteca freudiana de Curitiba, do projeto de atendimento psicossocial às famílias de crianças/adolescentes que se encontram em entidades sociais de abrigo: De quem é a demanda?

6.3.3 Outras atividades:

- Publicação do artigo “A inscrição simbólica no adolescente delinqüente: considerações a partir do caso clínico de um adolescente e sua mãe”, na revista Associação Psicanalítica de Curitiba em Revista, n.17, pg.68 – 80,2008.
- Está sendo elaborado um projeto que visa instrumentalizar os educadores sociais nas questões que envolvem a saúde mental (início, maio de 2008).
- Está sendo elaborado um projeto psicossocial de atendimento às famílias de crianças/adolescentes que estejam em iminência de abrigamento (início, novembro de 2008).
- Leitura e discussão dos seguintes textos: a) Luto e Melancolia, Freud, 1917, Vol. XVI. Imago Editora Ltda., Rio de Janeiro. 1969 b) Recordar, Repetir e Elaborar, Freud, 1914, Vol. XII. c) Psicoses ordinárias, Maurício Mazzotti d) As Influências Advindas do Contexto Social na Relação do Educador Social e a Criança/Adolescente Popular Urbano, Marina Minussi Franco, Patrícia Leme de Oliveira Borba, e) A Psicanálise no Campo da Saúde Mental Infanto-juvenil, Andréa Máris Campos Guerra.

6.3.4 Agradecimentos especiais:

- Maria Aparecida de Luna Pedrosa, membro do Conselho Deliberativo da Associação Serpiá, pela contribuição nas seguintes situações: Supervisão Clínica, Estudo de Caso, Referências de textos importantes para a compreensão do projeto, Doação de material bibliográfico ao acervo do núcleo.
- Leovalda Rodrigues Moreira, Assistente Social, pela doação de material bibliográfico ao acervo do núcleo.
- Sylvia Ponivas, Assistente Social, pela contribuição do material cedido pelo Instituto de Ação Social do Paraná.

6.4. INTERLOCUÇÕES COM EDUCADORES

Em 2008, foram realizadas 129 visitas às escolas dos pacientes da Associação SERPIÁ, a fim de promover a interlocução com os educadores. Além disso, foram promovidos ao longo do ano quatro encontros do projeto “Laços com a Escola”, sempre nas manhãs de sábado. A interlocução com os educadores também aconteceu durante a II Jornada de Psicanálise e Educação e o curso “Contribuições da Psicanálise para a Educação”, ambos no segundo semestre. E ainda, foram feitas palestras nas escolas, direcionadas de acordo com as temáticas abordadas nas visitas.

7 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando o sonho é grandioso e a missão estimulante, por mais provocadores que sejam os desafios, nada supera a força de um grupo energizado, coeso e aberto às contribuições internas e externas.

Assim foi a Serpiá em 2008. A interação admirável entre sua equipe técnica e desta com o seu Conselho Deliberativo, se constitui em base sólida para a gestação e implementação de novos projetos e constituição de novas e sólidas parcerias, como foi o caso dos projetos voltados a crianças em situação de abrigo, alinhados com a Fundação de Assistência Social de Curitiba e seus COMTIBA e DPSE.

Estimulada pela sua visão de fazer de Curitiba um ambiente mais favorável ao convívio de crianças e adolescentes com transtornos psíquicos e de contribuir para a geração e disseminação de conhecimento especializado em saúde mental, a Serpiá avançou significativamente: atividades de formação, grupos de debates e reflexão são alguns sinais dessas conquistas.

E isso foi possível, graças ao comprometimento de sua equipe interdisciplinar, de suas coordenações técnicas, de seus Conselhos Deliberativo e Fiscal e de tantos parceiros e doadores, pessoas físicas e jurídicas, a quem expressamos nossa mais profunda gratidão.

Assim sendo, 2008 foi muito gratificante e 2009 se apresenta como muito alvissareiro no caminhar dessa instituição que, acima de tudo acredita ser possível fazer a diferença na vida de tantas crianças e adolescentes e sinalizar novos caminhos na trajetória de suas vidas, de suas famílias e das comunidades a que pertencem.

Maria Augusta de Mendonça Guimarães
Coordenadora Executiva Geral

Helio Cadore
Presidente do Conselho Deliberativo